

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# A DEMOCRACIA E A CIDADANIA NAS TEORIZAÇÕES DO JORNALISMO: ANÁLISE DE LIVROS DA DISCIPLINA TEORIAS DO JORNALISMO DOS CURSOS DAS UFs DO CENTRO-OESTE

Mayara Jordana Sousa Santana; [mayarajordana@gmail.com](mailto:mayarajordana@gmail.com)<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo, resultante de tese de doutorado, aborda a institucionalização da disciplina Teorias do Jornalismo nos currículos dos bacharelados em Jornalismo no Brasil, com a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Este estudo visa analisar os conceitos de democracia e de cidadania enquanto fundamentos das práticas jornalísticas e da legitimação do campo acadêmico, segundo uma inter-relação com as teorias do jornalismo. O objetivo é analisar como os livros em comum, indicados na bibliografia da disciplina Teorias do Jornalismo constante nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Jornalismo das Universidades Federais (UFs) do Centro-Oeste, abordam a democracia e a cidadania. Analisou-se cinco livros indicados na disciplina Teorias do Jornalismo. Os resultados apontam para uma abordagem tangencial sobre a democracia e a cidadania nos livros analisados, o que indica um tratamento superficial desses dois conceitos na literatura de referência sobre as teorias do jornalismo.

### PALAVRAS-CHAVE

Teorias do Jornalismo; Democracia; Cidadania; Ensino de Jornalismo.

## 1. INTRODUÇÃO

A curricularização da disciplina Teorias do Jornalismo nos cursos da área no Brasil é recente se considerarmos que a incorporação dessa matéria nos currículos da graduação é decorrente do processo de institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de bacharelado em Jornalismo no Brasil a partir de 2013 pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2013). As atuais DCNs demarcam a retomada do curso de Jornalismo no Brasil enquanto um bacharelado único, após um período em que a formação era oferecida enquanto uma habilitação da graduação em

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Jornalista no Câmpus Goiânia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

Comunicação Social, desde a implantação do terceiro currículo mínimo em 1969 até o início dos anos 2000. Desse modo, o ensino das teorias e das técnicas da área foram orientadas, a partir da fixação do terceiro currículo mínimo do curso, para a formação do comunicador social com habilitação em Jornalismo no Brasil. Porém, anteriormente ao terceiro currículo mínimo de 1969, os primeiros cursos de Jornalismo no Brasil, ofertados a partir de 1947, eram oferecidos enquanto uma graduação específica, e não como habilitação do bacharelado em Comunicação Social.

Essa breve contextualização sobre a configuração do curso de Jornalismo no Brasil colabora para compreensão do argumento de que a disciplina Teorias de Jornalismo trata-se de uma matéria que tardiamente conquistou seu lugar entre as matrizes curriculares dos cursos de Jornalismo no país. A inclusão tardia dessa matéria nos currículos do curso de Jornalismo ocorreu devido às transformações curriculares pelas quais o campo acadêmico perpassou desde 1947 até a atualidade, a partir da análise dos currículos mínimos e das diretrizes curriculares nacionais instituídos para a graduação da área no Brasil pelo Ministério da Educação (SANTANA, 2023).

Nesse sentido, esse artigo, parte integrante de tese de doutorado, lança um olhar sobre a disciplina Teorias do Jornalismo como uma disciplina que passou a ser institucionalizada nos currículos dos cursos de Jornalismo no Brasil, principalmente após a implantação das DCNs de 2013. Além-se não apenas para a curricularização da disciplina Teorias do Jornalismo nas matrizes curriculares dos cursos da área no Brasil, mas especialmente este estudo ocupa-se de refletir que a oferta dessa matéria nos atuais currículos passou a estabelecer também uma bibliografia das teorizações sobre o jornalismo, isto é, referências bibliográficas que constituem os saberes específicos desse campo teórico em busca de consolidação.

## **2. METODOLOGIA**

A partir de um recorte analítico para os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de cursos de Jornalismo das Universidades Federais (UFs) do Centro-Oeste, este artigo apresenta uma análise bibliográfica dos livros em comum indicados na bibliografia da ementa da disciplina Teorias do Jornalismo referenciados nos PPCs de Jornalismo das

UFs do Centro-Oeste. O problema de pesquisa teve por objetivo analisar como os livros em comum, indicados na bibliografia da disciplina Teorias do Jornalismo constante nos PPCs dos cursos de Jornalismo das UFs do Centro-Oeste, abordam a democracia e a cidadania junto às teorizações da área.

Foi utilizada, neste estudo, a pesquisa bibliográfica, que consiste em um: “[...] conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, bem como técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário” (STUMPF, 2009, p. 51). A abordagem de análise foi qualitativa.

Foram eleitos para análise os PPCs dos bacharelados em Jornalismo das seguintes UFs: Universidade de Brasília (UNB, 2015); Universidade Federal de Goiás (UFG, 2015); Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT, 2017a) e da UFMT- Campus Universitário de Cuiabá (UFMT, 2017b); e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS, 2014).

O recorte para essa amostra foi motivada por se observar que há uma certa correspondência nos títulos dos livros indicados na bibliografia da disciplina Teorias do Jornalismo conforme os PPCs dos cursos de Jornalismo das UFs selecionadas. Além disso, almejou-se regionalizar a análise para os cursos de Jornalismo das universidades federais da região Centro-Oeste, almejando a regionalização do estudo. Para o estabelecimento da amostra, não foram considerados todos os livros referenciados na bibliografia da disciplina Teorias do Jornalismo, mas sim elegeu-se analisar um livro em comum para cada um dos cursos de Jornalismo das UFs do Centro-Oeste pesquisados: UFG, UnB, UFMS, UFMT- Campus Cuiabá e UFMT - Campus Araguaia.

Assim, do total de nove livros repetidos nas indicações bibliográficas, foram excluídos da análise as seguintes obras: “Teoria do Jornalismo”, de Felipe Pena, indicado nas bibliografias dos cursos da UFMT - Campus Cuiabá e da UFMT - Campus Araguaia; “Jornalismo, Fatos e Interesses: ensaios de uma teoria do jornalismo”, de Wilson Gomes, que consta das referências bibliográficas dos cursos da UFG e da UFMS. Também foi desconsiderado na amostra o livro “O Jornal: da forma ao sentido”, de Maurice Mouillaud e organização de Sérgio Dayrell, que é referenciado nas

bibliografias do curso de Jornalismo da UnB, assim como um capítulo desse livro é indicado na bibliografia da disciplina ofertada pelo curso de Jornalismo da UFMT - Campus Araguaia.

Foram também excluídos da amostra títulos de livros repetidos de autoria de Nelson Traquina, indicados nas referências da disciplina Teorias do Jornalismo nos PPCs dos cursos analisados, a saber: “Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional – volume I” e “O estudo do jornalismo no século XX”. Desse autor, foi selecionado para amostra o segundo volume da obra: “Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa internacional” (TRAQUINA, 2008), por se tratar do título que consta das referências bibliográficas em comum da disciplina Teorias do Jornalismo dos cursos da UFG, da UFMS, da UnB, da UFMT- Campus Cuiabá e da UFMT - Campus Araguaia.

Desse modo, o *corpus* final de livros selecionados para análise bibliográfica deste estudo totalizou cinco obras bibliográficas, conforme quadro a seguir:

**Quadro 1: Livros em comum indicados na disciplina Teorias do Jornalismo dos cursos de Jornalismo das Universidades Federais do Centro-Oeste**

Autor, Título indicado e repetido nas referências da disciplina Teorias do Jornalismo	Cursos de jornalismo das UFs do Centro-Oeste que adotam o livro
1. GENRO FILHO, Adelmo. <b>O segredo da pirâmide:</b> para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.	UFG - bibliografia básica UFMS - bibliografia complementar UFMT - Campus Araguaia – bibliografia básica
2. TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do jornalismo:</b> a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis (SC): Insular, 2008. v. 2.	UFG - bibliografia básica UFMS - bibliografia básica UnB- bibliografia complementar UFMT - Campus Cuiabá – bibliografia complementar UFMT - Campus Araguaia – bibliografia complementar
3. SODRÉ, Muniz. <b>A narração do fato:</b> notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.	UFMS - bibliografia básica UnB - bibliografia complementar

Autor, Título indicado e repetido nas referências da disciplina Teorias do Jornalismo	Cursos de jornalismo das UFs do Centro-Oeste que adotam o livro
4. WOLF, Mauro. <b>Teorias da comunicação:</b> mass media, contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos de longo prazo, o newsmaking. Lisboa: Presença, 1995.	UFMT - Campus Cuiabá – bibliografia complementar UFMT - Campus Araguaia – bibliografia complementar
5. GROTH, Otto. <b>O poder cultural desconhecido:</b> fundamentos da ciência dos jornais. Petrópolis: Vozes, 2011.	UFG – bibliografia complementar UFMT - Campus Araguaia – bibliografia complementar

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Estabeleceu-se o seguinte padrão para análise bibliográfica dos cinco livros eleitos: a) apresentação sobre o autor e sua principal base teórico-ideológica; b) identificação das teorias, abordagens ou hipóteses do Jornalismo mais observadas no livro; c) compilação dos enunciados do livro que versam diretamente sobre os conceitos de cidadania e de democracia; d) compilação de outras expressões nos enunciados dos livros que se associam indiretamente ou tangencialmente aos conceitos de cidadania e de democracia nas discussões teóricas ou contextos do jornalismo identificados em cada livro.

Os enunciados dos livros, isto é, trechos dos parágrafos foram analisados segundo uma abordagem qualitativa conforme os seguintes critérios: a) o livro contempla uma abordagem direta e aprofundada dos conceitos de democracia e de cidadania; b) o livro contempla parcialmente, indiretamente ou tangencialmente, ou seja, a partir de outras expressões correlatas às noções de cidadania e de democracia, conferindo um tratamento superficial a esses dois conceitos; c) o livro não contempla o tratamento dos conceitos de democracia e de cidadania.

### 3. DEMOCRACIA E CIDADANIA COMO CONCEITOS NORMATIVOS NAS TEORIZAÇÕES DO JORNALISMO

Os vínculos entre jornalismo e os conceitos de democracia e de cidadania são historicamente justificados, assim como também as relações entre esses três elementos

configuram vertentes teóricas. As relações entre jornalismo e democracia integram o segundo enquadramento disciplinar mais comum nos estudos de Jornalismo graças à Ciência Política. Em primeiro lugar, identifica-se a perspectiva sociológica, que se trata do primeiro modelo disciplinar mais abordado nos estudos de Jornalismo. Em suma, a perspectiva sociológica considera o jornalismo como um sistema social (AHVA; STEENSEN, 2019).

Os estudos que inter-relacionam imprensa e a sociedade estabelecem o que se denominam de teorias normativas do jornalismo, corrente teórica que se iniciou na Alemanha, com a primeira tese de Jornalismo de autoria de Tobias Peucer defendida em 1690, o que conferiu a esse país uma tradição nos estudos de Jornalismo desde o século XVII. Karin Wahl-Jorgensen e Thomas Hanitzsch (2009) alocam as teorias normativas como a pré-história do campo dos estudos de Jornalismo empreendidos por estudiosos alemães. As teorias normativas consistem em reflexões teóricas sobre o papel da imprensa na sociedade.

Pesquisas normativas e histórico-descritivas do Jornalismo são encontradas desde meados do século XIX, na Alemanha, de acordo com Löffelholz e Rothenberger (2011). Esses autores consideram essas vertentes teóricas como sendo uma primeira fase dos estudos de Jornalismo focada em uma compreensão individualista e normativa, a partir de abordagens hermenêuticas e históricas advindas das matérias culturais clássicas. Após essa primeira fase, os estudos de Jornalismo se reorientaram para o empirismo, por meio de empréstimos de métodos empíricos de outros campos do saber, como a Psicologia, a Sociologia e a Ciência Política, segundo Löffelholz e Rothenberger (2011).

Em suma, as correntes teóricas sobre a inter-relação entre o jornalismo, suas funções para a sociedade e conseqüentemente para a democracia e a cidadania integram as chamadas teorias normativas da imprensa. Nesse sentido, enquadra-se este estudo, que investiga a democracia e a cidadania como conceitos que fundamentam o ensino da disciplina Teorias do Jornalismo a partir das referências bibliográficas dessa matéria, como concernente à corrente de estudos normativos do Jornalismo.

#### 4. TEORIAS DO JORNALISMO: PRINCIPAIS CORRENTES TEÓRICAS

Além de enquadrar esta pesquisa junto à corrente teórica normativa dos estudos de Jornalismo, também torna-se necessária a apresentação das principais correntes teóricas que integram as atualmente reconhecidas teorias do jornalismo. Na literatura acadêmica, a teoria do espelho é tida como a primeira formulação teórica quanto à questão de o porquê as notícias serem como são (TRAQUINA, 2005). A teoria do espelho sedimenta vínculos entre o jornalismo, a verdade e a realidade cotidiana. Contudo, a sua autoria é desconhecida e ademais trata-se de uma teoria superada devido à sua fragilidade e limitação teórica.

A primeira teoria que inicia a literatura acadêmica do Jornalismo se trata da teoria do *gatekeeper*, elaborada por David Manning White, nos anos de 1950, nos Estados Unidos. Segundo Traquina (2005), White se apropriou do termo *gatekeeper*, introduzido primeiramente pelo psicólogo social Kurt Lewin em artigo escrito em 1947. A teoria do *gatekeeper* reconhece as influências da subjetividade e assume uma arbitrariedade do profissional no processo de seleção dos fatos jornalísticos, contrapondo-se à noção hegemônica de neutralidade e imparcialidade jornalística. Apesar de ter representado um avanço em relação à teoria do espelho conforme análise de Traquina (2005), a teoria do *gatekeeper* concentra o seu tratamento teórico-analítico nos critérios de seleção dos fatos, “[...] minimizando outras dimensões importantes do processo de produção das notícias, uma visão limitada do processo de produção das notícias” (TRAQUINA, 2005, p. 151).

Após a teoria do *gatekeeper*, uma nova teoria surge segundo um viés de investigação sobre os outros fatores que incidem na seleção das notícias, a saber, a teoria organizacional, elaborada por Warren Breed, em 1955. “Foi precisamente numa revista com o nome ‘Forças Sociais’ que Warren Breed publicou o primeiro estudo que avançou uma nova teoria – a teoria organizacional” (TRAQUINA, 2005, p. 152). Essa teoria considera que, no processo de socialização organizacional do jornalista, incide mais o peso da cultura organizacional das empresas jornalísticas do que a subjetividade do profissional.



Após a emergência da teoria do *gatekeeper* e da teoria organizacional nos anos de 1950 nos estudos de Jornalismo, despontou-se uma nova corrente teórica centrada na discussão sobre a ideologia no jornalismo nos anos de 1960, segundo a influência de autores marxistas. Essa vertente configura a teoria da ação política, caracterizada pelas pesquisas desenvolvidas segundo abordagens críticas quanto às “implicações políticas e sociais da atividade jornalística”, “o papel social das notícias”, e à “capacidade do tido Quarto Poder em corresponder às enormes expectativas depositadas pela *teoria democrática*” (TRAQUINA, 2005, p. 161, grifo do autor).

Correia (2011) inclui também, ao conjunto de teorias anteriormente comentadas, a teoria dos valores-notícia (GALTUNG; RUGE, 1965 *apud* TRAQUINA, 1999) e a teoria do agendamento (MCCOMBS; SHAW, 1972 *apud* WOLF, 2012). “Esta fase consagra alguns dos mais importantes clássicos dos estudos jornalísticos” (CORREIA, 2011, p. 25).

No contexto de uma terceira fase de estudos de Jornalismo, Traquina (2005) esclarece como ela representou uma reorientação em relação ao realismo empírico e à emergência de um novo paradigma no jornalismo: o construcionismo. A partir daí, as notícias e sua produção são tidas como uma construção, principalmente a partir da investigação acadêmica sobre o jornalismo nos anos de 1970, nos Estados Unidos.

A partir do construcionismo é que se distinguem as seguintes correntes teóricas: a) construcionistas, b) estruturalistas e c) interacionistas, conforme sistematização de Wahl-Jorgensen e Hanitzsch (2009) *apud* Correia (2011). É segundo a corrente do construcionismo que se enquadra também a abordagem do *newsmaking*. “Este se articula principalmente em dois binários: a cultura profissional dos jornalistas; a organização do trabalho e dos processos de produção” (WOLF, 2012, p. 193-194). É dentro do *newsmaking* que se discute também a noticiabilidade.

Em síntese, foram apresentadas brevemente as principais correntes teóricas reconhecidas como teorias do jornalismo em âmbito internacional e que repercutem também na literatura acadêmica do campo jornalístico no Brasil. O acúmulo teórico da área possibilitou modelos de análises normativos e pragmáticos sobre os objetos e os



fenômenos jornalísticos, assim como a fundamentação de abordagens multidisciplinares entre o Jornalismo e outras áreas de conhecimento.

A despeito das teorias do jornalismo, a legitimação das relações entre jornalismo, cidadania e democracia justificam-se muito mais historicamente, assim como também pelas práticas jornalísticas e pelo *ethos* da área. Buscou-se, portanto, analisar se as teorias de referência do campo jornalístico consideram os conceitos de democracia e de cidadania enquanto fundamentos da natureza do Jornalismo. Para tanto, investigou-se algumas obras bibliográficas em comum indicadas nas referências do conteúdo programático da disciplina Teorias do Jornalismo a partir dos PPCs dos cursos de Jornalismo das UFs selecionadas para analisar essa questão.

## **5. ANÁLISE DOS LIVROS DE TEORIAS DE JORNALISMO DOS CURSOS DE JORNALISMO DAS UFs DO CENTRO-OESTE**

Para sistematizar a análise dos cinco livros de teorias do jornalismo investigados neste estudo, buscou-se identificar os enunciados que abordam cidadania e democracia de forma direta ou indireta/tangencial ou se esses conceitos não são discutidos nas obras bibliográficas. Quanto à abordagem tangencial, foi considerado o enunciado do livro que apresenta expressões em que se inferem um tratamento de maneira superficial, de modo implícito, isto é, sem o aprofundamento conceitual sobre democracia e cidadania. Nos enunciados compilados dos livros e que foram considerados como de abordagem tangencial outros termos foram destacados na análise por se correlacionarem aos conceitos de democracia e de cidadania, por exemplo: esfera pública, sociedade civil, opinião pública etc.

Analisou-se também o referencial teórico principal da obra bibliográfica em que a democracia e a cidadania aparecem mais discutidas e se esses dois conceitos são definidos nos livros. Desse modo, apresenta-se no quadro abaixo a síntese das análises realizadas nos livros selecionados:

**Quadro 2: Quadro analítico sobre a discussão da cidadania e da democracia nos livros indicados na disciplinas Teorias do Jornalismo dos cursos de Jornalismo das UFs do Centro-Oeste**

Livro/Autor	Discussão	Referencial teórico principal	Define o conceito	Discussão	Referencial teórico principal	Define o conceito
	<b>CIDADANIA</b>			<b>DEMOCRACIA</b>		
<b>O Segredo da Pirâmide</b> , de Genro Filho	Direta	Teoria crítica	Sim	Tangencial	Teoria crítica	Não
<b>O Poder Cultural Desconhecido</b> de Groth	Tangencial	Ciência dos Jornais: Publicidade	Não	Tangencial	Ciência dos Jornais: Publicidade	Não
<b>A Narração do Fato</b> , de Sodré	Direta	Teoria construcionista	Não	Direta	Teoria construcionista	Sim
<b>Teorias do Jornalismo: volume 2</b> , de Traquina	Tangencial	<i>Newsmaking</i>	Não	Direta	<i>Newsmaking</i>	Sim
<b>Teorias das Comunicações de Massa</b> , de Wolf	Tangencial	<i>Agenda-setting</i>	Não	Tangencial	<i>Agenda-setting</i>	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme observa-se a partir do quadro, a maioria dos livros indicados na disciplina Teorias do Jornalismo e que são comuns entre os cursos de Jornalismo analisados tangencia as discussões sobre cidadania e democracia. No entanto, no livro de Genro Filho (1989) se encontra uma abordagem direta de cidadania, com uma seção dedicada à discussão desse conceito segundo uma perspectiva marxista no oitavo capítulo da obra.

No livro de Sodré (2012), encontra-se uma menção direta de cidadania e de democracia. Desse modo, registrou-se uma maior discussão desses dois conceitos no livro de Sodré (2012) em comparação aos outros quatro livros. Já no livro de Traquina (2008), a democracia é enunciada diretamente como fundamento da teoria democrática de origem estadunidense, mas não se registra uma discussão direta de cidadania, e sim menções aos cidadãos nessa obra.

Os cinco livros eleitos se distinguem quanto às abordagens teóricas sobre o jornalismo. O livro de Groth (2011) se refere mais à epistemologia do jornalismo com foco na Ciência dos Jornais. Já o livro de Sodré (2012) possui uma ênfase no construcionismo. O livro de Traquina (2008) discute tanto a teoria construcionista quanto o *newsmaking*. A obra bibliográfica de Wolf (2012), por sua vez, alinha-se a uma abordagem integralmente pragmática do jornalismo. Apenas o livro de Genro Filho (1989) se detém majoritariamente na teoria crítica. Somente os livros de Groth (2011) e de Genro Filho (1989) apresentam teorizações do jornalismo mais autorais, enquanto os livros de Sodré (2012), Traquina (2008) e Wolf (2012) se caracterizam por serem obras revisionistas, com discussões ampliadas de teorias elaboradas por outros autores.

A bibliografia comum à disciplina Teorias do Jornalismo entre os cursos investigados refere-se majoritariamente ao jornalismo de referência. Os livros de Traquina (2008) e de Wolf (2012) abordam o jornalismo a partir de modelos de sociedades democráticas capitalistas que pressupõem o funcionalismo e uma ideia de consensualidade social, isto é, a partir da esfera de consenso discutida por Traquina (2008), “[...] em que encontramos os valores consensuais da sociedade, como a pátria, a maternidade, a liberdade [...] Dentro desta esfera, os media noticiosos têm um papel essencialmente conservador e legitimador” (TRAQUINA, 2008, p. 87). Já os livros de Genro Filho (1989), de Sodré (2012) e de Groth (2011) se referem também ao jornalismo de referência na estrutura das sociedades democráticas capitalistas, no entanto, não se esquivam de fazer críticas às contradições e às desigualdades dos regimes democráticos e de expressões de cidadania.

As distintas abordagens teóricas encontradas nos livros analisados, com uma ênfase ainda muito sedimentada no jornalismo de referência, acabam por não colaborar para a compreensão sobre quais os tipos de democracia e de cidadania fundamentam o jornalismo. Se a teoria da área não evidencia claramente esses conceitos enquanto fundamentos do campo, a legitimação da tríade jornalismo-democracia-cidadania se limita aos argumentos de uma justificação histórica e por meio do *ethos* jornalístico, mas fica aquém nos aportes teóricos, especialmente para

explicar e justificar o jornalismo contemporâneo e suas funções democráticas e cidadãs. Fazendo uma analogia à tese de Miguel (2000) sobre os meios de comunicação como um ponto cego nas teorias democráticas, no campo acadêmico do Jornalismo, por sua vez, a cidadania e a democracia são um ponto cego nas teorias do jornalismo.

Outro aspecto é que, entre os livros comuns analisados, apenas dois são de autores brasileiros, a saber: Genro Filho (1989) e Sodré (2012), cujas abordagens teóricas são distintas. Além disso, os fenômenos do jornalismo discutidos nesses dois livros são datados diferentemente, pois a obra de Genro Filho (1989) foi escrita nos anos de 1980, quando ainda se iniciava no Brasil o uso da Internet e não havia a emergência das redes sociais digitais e nem da inteligência artificial como há na contemporaneidade. Já o livro de Sodré (2012) se pontua como mais atual, abordando modelos contemporâneos de jornalismo, como o digital, o jornalismo cidadão, o jornalismo de serviço e a comunicação comunitária.

Os outros três livros referenciados são de autores estrangeiros de origem europeia e datam de distintas fases do jornalismo. Groth (2011) tem como referência a Alemanha, antes e após o Nazismo no início do século XX, e discute a Ciência dos Jornais, a qual não reverberou em outras nações devido ao apagamento dessa corrente científica em virtude principalmente da 2ª Guerra Mundial. O livro de Wolf (2012), por sua vez, aborda sobre o ápice dos estudos sobre os efeitos dos meios de comunicação e o controle da opinião pública, principalmente nos Estados Unidos em meados do século XX. Já o livro de Traquina (2008) apresenta as pesquisas dos meios de comunicação, especificamente na imprensa. Esses estudos prosseguiram após a *Communication Research* e iniciaram especificamente os estudos de Jornalismo no final do século XX e início do XXI.

Dentre as obras bibliográficas, apenas no livro de Wolf (2012), nos capítulos analisados que se referem às teorizações sobre o jornalismo, não foram identificadas menções diretas, isto é, explícitas, de democracia e de cidadania. Diferentemente, já no livro de Genro Filho (1989) registrou-se uma discussão mais direta sobre a cidadania. Esse autor faz uma crítica ao pressuposto de igualdade inerente à cidadania liberal enquanto uma “condição imaginária” (GENRO FILHO, 1989, p. 171) e acrescenta o

papel do jornalismo em reforçar essa noção: “Nesse sentido, o jornalismo desempenha seu papel ideológico de reforçar também *determinadas condições* imaginárias de cidadania, preparando os indivíduos e as classes para a adesão ao sistema” (GENRO FILHO, 1989, p. 172-173, grifo do autor).

Outro livro em que se registram menções diretas de cidadania foi na obra de Sodré (2012). No livro, o conceito de cidadania aparece associado a aspectos históricos e à função social do jornalismo em vários enunciados, como por exemplo no trecho: “Emergindo historicamente na passagem do Estado absoluto ao Estado de direito, como porta-voz dos direitos (civis) que inauguram a modernidade da cidadania, a imprensa traz consigo a novidade ideológica da liberdade de expressão [...]” (SODRÉ, 2012, p. 12). Em outro enunciado sobre a ambivalência constitutiva do jornalismo, ele aborda a polarização da imprensa entre se colocar a favor dos interesses comerciais e, ao mesmo tempo, “[...] sempre cercada pela mística de defesa incondicional dos direitos da cidadania regional ou mundial [...]” (SODRÉ, 2012, p. 13). Esse autor também define a notícia associada ao conceito de cidadania:

Na contemporaneidade, multiplicam-se e misturam-se os grandes e pequenos acontecimentos, sempre em busca de algum esclarecimento **ou de uma unidade social explicativa no cotidiano da cidadania**, daí o prestígio dessa pretensa unidade dos microaspectos singularizados do fato, denominado “notícia” (SODRÉ, 2012, p. 61, grifo nosso).

A maioria dos livros analisados apresenta enunciações de democracia correlacionadas ao jornalismo, por exemplo, como nas obras de Genro Filho (1989), Groth (2011), Sodré (2012) e Traquina (2008). No livro de Genro Filho (1989), a democracia discutida nos enunciados é abordada segundo críticas ao modelo liberal: “[...] a universalidade referida aqui nada tem a ver com a tese da ‘democracia como valor universal’, defendida pelos eurocomunistas e outros que pretendem apenas reformar as instituições burguesas para transitar de modo ordeiro e pacífico ao reino do socialismo” (GENRO FILHO, 1989, p. 172).

Já no livro de Groth (2011), encontra-se uma menção do termo democracia junto à definição do papel do jornal, que se coaduna à ideologia liberal e à visão

funcionalista. “O jornal se tornou o portador da ‘democracia’ para o conjunto da estratificação social, desenvolveu-se como um ‘órgão de apoio’ imprescindível da sociedade moderna” (GROTH, 2011, p. 315).

No livro de Sodré (2012), encontra-se o conceito de democracia liberal quando ele faz referência aos pensamentos democráticos de John Dewey e de Walter Lippmann. Além disso, ele aborda também a democracia representativa e a democracia social e participativa: “Pode-se especular, sugerindo que a informação do fato é própria da cidadania de natureza política (atinentes à tradicional democracia representativa), enquanto a informação de serviço predomina na contemporânea democracia social” (SODRÉ, 2012, p. 126). Esse autor cita um neologismo para definir o conceito de democracia - “tecnodemocracias ocidentais” (SODRÉ, 2012, p. 107) -, que se correlaciona ao neoliberalismo contemporâneo e à expansão das tecnologias de informação e comunicação. Ele distingue o valor informativo do fato para a cidadania de natureza política e a democracia representativa e, em contraponto, considera a “informação de serviço” como majoritária na democracia social contemporânea (SODRÉ, 2012, p. 126).

Por fim, o livro de Traquina (2008) é o que mais apresenta enunciados que abordam diretamente o jornalismo à democracia. Segundo uma visão bastante funcionalista e atinente à ideologia liberal, Traquina (2008), em síntese, exalta o jornalismo junto à democracia ao explicar a função social das notícias: “As notícias tornaram-se simultaneamente um gênero e um serviço; o jornalismo tornou-se um negócio e um elo vital na teoria democrática [...]” (TRAQUINA, 2008, p. 20). No entanto, a discussão de democracia no livro desse autor fundamenta-se no modelo de democracia liberal, especialmente nos Estados Unidos. Nessa nação, o reconhecimento do papel da imprensa como uma instituição democrática foi constitucionalizado desde a primeira emenda constitucional estadunidense no século XIX, algo que não se trata de uma mesma realidade nas demais nações democráticas mundiais. A partir da obra de Traquina (2008), o jornalismo e a teoria democrática são abordados enquanto uma relação intrínseca.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado sobre como a democracia e a cidadania são abordadas junto às teorizações do campo do Jornalismo, mediante análise dos livros em comum referenciados na bibliografia da disciplina Teorias do Jornalismo ofertada pelos cursos de Jornalismo das UFs do Centro-Oeste do Brasil, evidenciou-se que esses dois conceitos são abordados de forma mais tangencial nos livros, isto é, são enunciados nas teorizações sobre o jornalismo, em sua maioria, de modo superficial, com pouca ênfase e sem uma clara conceituação ou definição. Entretanto, os termos que se associam às ideias de cidadania e de democracia são muito mais inferidos indiretamente nas discussões teóricas a partir de outras expressões e temas, como: esfera pública, as funções sociais do jornalismo, os aspectos históricos da imprensa, isto é, adjetivam os diferentes papéis do jornalismo segundo as teorias funcionalista, crítica, do *newsmaking* e o construcionismo.

Além disso, apenas dois livros constantes na bibliografia indicada da disciplina Teorias do Jornalismo dos cursos analisados neste estudo, o de Groth (2011) e do Genro Filho (1989), apresentam teorizações sobre o jornalismo mais autorais. Enquanto os livros dos demais autores - Traquina (2008), Sodré (2012) e Wolf (2012) – se caracterizam por serem obras bibliográficas mais revisionistas indicadas nas referências bibliográficas da disciplina Teorias do Jornalismo conforme os PPCs dos bacharelados em Jornalismo investigados.

Esse apontamento pode sugerir uma limitação da análise nos livros mais autorais sobre as teorizações do jornalismo, os quais se ocupam de uma abordagem de princípios, fundamentos e conceitos específicos do campo do Jornalismo e nem tanto dos elementos transversais. Mas mesmo nas obras bibliográficas revisionistas, em que se espera encontrar abordagens mais transversais ao campo jornalístico, observa-se a carência de um maior aprofundamento conceitual sobre democracia e cidadania para que esses dois conceitos possam ser reconhecidos enquanto fundamentos da natureza do campo teórico do Jornalismo.



As teorizações constantes na bibliografia especializada da disciplina Teorias do Jornalismo dos bacharelados em Jornalismo das universidades federais do Centro-Oeste analisados neste estudo, em sua maioria, não aprofundam as reflexões conceituais sobre democracia e cidadania enquanto elementos de fundamentação teórica do campo jornalístico. Os enunciados dos livros pesquisados mais tangenciam e abordam indiretamente esses dois conceitos nas reflexões teóricas que buscam explicar o campo do Jornalismo. Tangenciam porque não aprofundam, ou seja, não se encontra na maioria dos enunciados dos livros analisados neste estudo conceituações manifestas de democracia e de cidadania, isto é, expressas diretamente nos conteúdos textuais dos livros ou mesmo definições desses dois conceitos.

Indica-se, portanto, a tese de que os conceitos de democracia e de cidadania são um ponto cego nas teorias do jornalismo (SANTANA, 2023), a partir da análise dos livros referenciados na disciplina Teorias do Jornalismo dos bacharelados em Jornalismo ofertados pelas UFs do Centro-Oeste. Esse aspecto reflete negativamente na almejada interdisciplinaridade do campo acadêmico do Jornalismo, que, como aponta este estudo, pouco se detém a teorizar conceitos que lhe são transversais, como a democracia e a cidadania, os quais são tão caros para a legitimação social da profissão e também para a formação de jornalistas.

## REFERÊNCIAS

AHVA, L.; STEENSEN, S. Journalism theory. In: WAHL-JORGENSEN, Karin; HANITZSCH, Thomas (ed.). **The handbook of journalism studies**. Abingdon: Routledge, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315167497>. Acesso em: 5 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 1 out. 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 mar. 2024.

CORREIA, João Carlos. **O admirável mundo das notícias**: teorias e métodos. Covilhã: LabCom, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://labcom.ubi.pt/livro/2>. Acesso: 2 mar. 2024

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. 2. ed. Porto Alegre: Ortiz, 1989.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido: fundamento da ciência dos jornais.** Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2011.  
<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/283>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LÖFFELHOLZ, M.; ROTHENBERGER, L. Continuum eclético, disciplina distinta ou subdomínio dos estudos de comunicação?: considerações teóricas e conclusões empíricas a respeito da disciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos estudos de jornalismo. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 7–31, 2011. DOI: 10.25200/BJR.v7n1.2011.283. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/283>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MIGUEL, Luis Felipe. Um ponto cego nas teorias da democracia: os meios de comunicação. **BIB -Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [s. l.], n. 49, p. 51-77, 2000. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/225>. Acesso em: 6 mar. 2024.

SANTANA, M.J.S. **Teorias do Jornalismo e o ensino nos cursos do Centro-Oeste: democracia e cidadania como fundamentos obliterados.** 362 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Tese\\_Mayara\\_Jordana.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Tese_Mayara_Jordana.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. p. 51-61.

TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** 2. ed. Lisboa, Portugal: Vega, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional.** 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. v. 2.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são.** 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. v.1.

UFG. **Projeto pedagógico do curso de jornalismo UFG/2015.** Goiânia: UFG, 2015. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/254/o/PPC\\_JORNALISMO\\_CORRIGIDO\\_VERS%C3%83O\\_JUNHO\\_2017.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/254/o/PPC_JORNALISMO_CORRIGIDO_VERS%C3%83O_JUNHO_2017.pdf). Acesso em: 9 jan. 2024.

UFMS. **Projeto pedagógico do curso de jornalismo: bacharelado.** Campo Grande: UFMS, 2014. Disponível em: [https://jornalismo-faalc.ufms.br/web/wp-content/uploads/2016/03/RESOLU-O-COEG-COC\\_RTR-n-4822c-de-11-11-2014-PPP-CURSO-DE-JORNALISMO-UFMS.pdf](https://jornalismo-faalc.ufms.br/web/wp-content/uploads/2016/03/RESOLU-O-COEG-COC_RTR-n-4822c-de-11-11-2014-PPP-CURSO-DE-JORNALISMO-UFMS.pdf). Acesso em: 5 fev. 2024.



UFMT. **Projeto pedagógico de curso de graduação:** bacharelado: jornalismo: Campus universitário do Araguaia. Barra do Garças: UFMT, 2017a. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/131/P2aed044b4b2767e9af5e9d3fb756e55f8b16obdo.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

UFMT. **Projeto pedagógico de curso de graduação:** bacharelado: jornalismo: Campus universitário de Cuiabá. Cuiabá: UFMT, 2017b. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/153/P6dd1a0b03b044e68ac6b48a52c866b6131942696.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

UNB. **Projeto político pedagógico curso de graduação em jornalismo.** Brasília: UnB, 2015. Disponível em: [http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2018/03/1\\_Documento-Curriculo-pppjr\\_final\\_10-07-2015-jornalismo.pdf](http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2018/03/1_Documento-Curriculo-pppjr_final_10-07-2015-jornalismo.pdf). Acesso em: 5 fev. 2024.

WAHL-JORGENSEN, Karin; HANITZSCH, Thomas (ed.). **The handbook of journalism studies.** New York: Routledge, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.